

# Asfalto cede e abre cratera ao lado de obra do metrô na marginal Tietê



A cratera aberta na marginal Tietê, que interditou acesso a rodovias e provocou grandes congestionamentos na capital paulista. Eduardo Knapp/Folhapress

## Asfalto cede e abre cratera ao lado de obra do metrô na marginal Tietê

Sabesp afirma que rompimento de galeria de esgoto causou o problema; não houve vítimas

SÃO PAULO Uma cratera se abriu no asfalto na marginal Tietê, na altura da ponte da Freguesia do Ó, em São Paulo, na manhã desta terça-feira (1º), bem ao lado da obra da linha 6-laranja do metrô. Segundo a Sabesp, uma tubulação de esgoto se rompeu durante a passagem de um equipamento que perfura os túneis do metrô. Ninguém ficou ferido. Instável, o buraco foi se expandindo ao longo do dia e à noite, já havia tomado três faixas.

O buraco causou transtornos. As pistas local e central, sentido rodovia Ayrton Senna, foram interditadas para veículos. A expressa acabou liberada para a circulação à tarde. A local deve continuar fechada por tempo indeterminado. Por causa dos problemas, o rdzão de veículos foi suspenso.

O secretário dos Transportes Metropolitanos, Paulo Galli, apontou o rompimento de uma galeria de esgoto como o motivo do alagamento e da abertura da cratera. "A obra vinha normalmente. Estamos na embocadura da tunneladora para esse poço. Seria rompido amanhã, quando teríamos o tatuszão passando pelo túnel. Daí, houve o rompimento da galeria de esgoto que passa no sentido transversal", afirmou.

Segundo Galli, o tatuszão não chegou a perfurar a galeria que, por motivos ainda a serem esclarecidos, acabou se rompendo. "Houve o início de vazamento às 8h21. Os empregados saíram rapidamente. O que começou de maneira leve acabou rompido. O solo não suportou o peso da galeria", afirmou.

Como a tunneladora passava três metros abaixo dessa galeria, explicou, não houve choque entre o equipamento e a tubulação. Mas uma das hipóteses que ainda será investigada é a de que a passagem do equipamento tenha provocado a vibração suficiente no solo para danificar a tubulação.

Galli ponderou que "houve um rompimento, sim, e esse problema tem que ser investigado. Já estamos contraindo uma auditoria para que identifique exatamente o que ocorreu e os responsáveis para que a gente possa tomar as medidas cabíveis", explicou.

Galli reforçou no início da tarde que é preciso fazer obras com urgência local. "O que é importante? Precisamos retomar a vida. Essa galeria precisa ser reconstruída e a marginal, retomada. E aí a equipe de engenharia da Sabesp já está aqui, fez as movimentações necessárias para evitar que viesse mais esgoto para cá e já parou", disse.

Em nota, a Linha Uni e a Acciona, responsáveis pela obra da linha 6, afirmaram que, conforme as informações disponíveis, o acidente não "está relacionado diretamente ao desenvolvimento das obras", e que se trata "de um rompimento de um interceptor de esgoto". Acrescentaram que o episódio não interfere nas demais frentes de trabalho, que seguem em execução.

Durante a tarde, 30 pessoas de vários órgãos envolvidos com o caso participaram de um encontro para buscar soluções, segundo a Secretaria dos Transportes Metropolitanos. "Após o esgoto ter sido totalmente escoado, será possível fazer um diagnóstico mais preciso do interceptor avariado e estabelecer prazos", disse, em nota.

Para Galli, no primeiro momento, não há perigo para empresas no entorno do poço. "Não vejo esse risco por que já parou, já tem estabilização no que ocorreu. O túnel está estável, não há nenhum problema de engenharia verificado nele. Vai ser monitorado, acompanhado, para que não se propague", afirmou. "Agora, para retirar o esgoto de dentro dos túneis, as equipes da Sabesp e da engenharia da [concessionária] Acciona estão prontas para que a gente faça da melhor maneira".

Com 15 quilômetros de extensão, a linha terá 15 estações ligando a zona oeste à Brasília, bairro carente na zona norte. Por passar perto de grandes instituições de ensino superior na capital paulista, a linha ficou conhecida como "linha universitária".

O governador João Doria (PSDB) falou sobre o acidente, no Twitter, no fim da manhã desta terça. "Determino a prestação de contas e a elaboração de plano

da concessionária responsável pela obra, junto à prefeitura da capital, para a normalização do tráfego da marginal [Tietê] rapidamente. E que as obras possam ser reiniciadas, com segurança, o mais breve possível", disse.

No início da tarde, já no local, Doria falou sobre o problema. "A engenharia da Acciona identificou que o problema foi de uma coileira da Sabesp. Eles atingiram uma coileira. Dadas as circunstâncias, foi o menor dos problemas. Poderia ser algo muito mais grave, não fosse essa circunstância específica de ter atingido uma coileira", afirmou. "Felizmente, não tivemos nenhuma vítima", completou.

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), disse em visita ao local que a liberação

da pista central da marginal Tietê depende do controle de uma tubulação de gás instalada no subsolo. "A Comgás já fechou a tubulação mas está monitorando para ver se há algum resquício de gás", disse.

Disse ainda que a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) elaborou um plano para organizar o trânsito no trecho interditado.

Também ao lado do canteiro de obras, o presidente da Acciona, André De Angelis, afirmou que todas as medidas serão tomadas para saber as reais causas do ocorrido.

Em nota, a Linha Uni e a Acciona, responsáveis pelas obras da linha 6-laranja, afirmaram que suas equipes e demais técnicos foram ao local para apurar os fatos. A Acciona é a empresa que

afirmou que há pontos de erosão na marginal Tietê. Ele não descartou risco de novas crepitações do asfalto em razão do que já aconteceu na via.

"Creio ser leviano falar [agora]. Depende das informações da Sabesp para saber quais adutoras existem na região. Além delas, [o acidente] pode ter ocorrido por causa de um coletor. Hoje [terça] não é o momento de dizer a causa [do acidente]", afirmou.

Para iniciar os trabalhos periciais, acrescentou, é necessário antes escoar a água acumulada no local do acidente. Ele não descarta eventuais riscos de novos desabamentos, pois afirma ter identificado "pequenas partículas de solo desagregando". "Como o solo é vertical, com a chuva algumas partes provavelmente podem deslocar", explicou.

A reportagem presenciou o momento em que a CET liberou o tráfego na pista, por volta das 16h30. Mas em seguida o trecho foi novamente bloqueado a pedido de agentes da Defesa Civil. A cratera aumentou de tamanho no fim da tarde.

A Polícia Civil afirmou não existir, no momento, "nenhum dado geológico" para mensurar a vibração provocada pelo intenso tráfego de veículos na região.

O Ministério Público Estadual também anunciou na tarde desta terça-feira que instaurou inquérito para apurar o acidente no canteiro de obras da linha 6-laranja. A Promotoria de Justiça de Habitação e Urbanismo quer saber as causas do ocorrido e a extensão dos danos urbanísticos e ambientais.

O Tribunal de Contas do Estado deu prazo de 30 dias para que a Secretaria dos Transportes Metropolitanos e a concessionária responsável pela obra informem as eventuais causas do acidente, possível responsável, prejuízos causados e a previsão de atraso nas obras.

### Vizinhos deixam prédio por medo de desabamento

SÃO PAULO Até o momento 38 famílias deixaram seus apartamentos com medo de que o acidente nas obras da linha 6-laranja do metrô possa repercutir no solo do condomínio na zona norte paulistana.

A gerente do empreendimento, Alcileia Maria de Silva, disse que os mais de mil moradores dos 38 apartamentos, temem que a inundação das obras tenha ocorrido por causa do rio Tietê, que flui a poucos metros das três torres do condomínio, na rua Santa Marina.

"Mesmo com o governo [do estado] falando que o vazamento é por causa de uma adutora, alguns moradores não estão acreditando e preferindo sair dos prédios", explicou. Ela e o síndico João Herold, que não reside no local, estavam em reunião no condomínio, por volta das 9h, quando sentiram forte odor de esgoto.

"A princípio pensamos que fosse problema no condomínio e cogitamos solicitar apoio de uma desentupidora. Mas depois que vimos na imprensa que era problema na obra [do metrô] a história mudou".

"Teve quem saiu carregando o travesseiro, com medo de que algo ruísse no prédio", relatou o fotógrafo Gerson Areias, 40 anos, que mora há três anos no local.

A advogada Lucília Freire, 45 anos, sentiu um forte odor de esgoto quando saiu para trabalhar. Ela só descobriu a origem do cheiro ruim quando chegou no trabalho, na Casa Verde, também na zona norte de São Paulo.

"Vi na televisão que havia tido o acidente e resolvi voltar para casa, pois minha mãe mora no mesmo condomínio e prefiro ficar por aqui para acompanhar os desdobramentos do caso", explicou William Cardoso, Mariana Zylberkan, Alfredo Henrique e Carlos Petrocilo.



**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

**Seção:** Cotidiano **Caderno:** B **Página:** 1